

MARIA JOSÉ FREITAS DA SILVA

**A VALORIZAÇÃO DA CULTURAL REGIONAL NO ENSINO DA ARTE NA
ESCOLA TANCREDO NEVES NAS OBRAS DE TIAGO TOSH.**

CRUZEIRO DO SUL-AC.
2012

MARIA JOSÉ FREITAS DA SILVA

A VALORIZAÇÃO DA CULTURAL REGIONAL NO ENSINO DA ARTE NA ESCOLA
TANCREDO NEVES NAS OBRAS DE TIAGO TOSH.

Trabalho de Conclusão de Curso de
Licenciatura, habilitação em Artes Visuais,
do Departamento de Artes Visuais do
Instituto de Artes da Universidade de
Brasília.

Orientadora: Professora Ms. Alexandra
Cristina Moreira Caetano.

CRUZEIRO DO SUL-AC.

2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a minha família, por ter me apoiado e ter sido tão compreensiva nas horas difíceis. A todos os professores e tutores a distancia e presencial que muito incentivaram e contribuíram para a minha formação. Aos meus amigos, pelo incentivo a busca de novos conhecimentos. Aos meus pais, que ofereceram uma base educacional e me ensinaram a vencer os desafios.

AGRADECIMENTOS

As minhas filhas, pela a grande ajuda, quanto ao uso das ferramentas tecnológicas. Aos tutores a distancia, pelas orientações e a paciência com as quais conduziram a disciplina em cada módulo. A tutora presencial professora Raimunda Barbosa, pela prontidão e sabedoria, das vezes que precisei solucionar minhas dúvidas. A todos meu carinho e muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo conscientizar os alunos para a valorização da cultura regional no ensino da arte na Escola Tancredo Neves, por meio da técnica do grafite nas obras do artista Tiago Tosh. A proposta desenvolvida visa oferecer alternativas para uma aula de arte diferente, divertida e agradável para os estudantes do 9º ano. Propõe despertar o interesse dos alunos para a valorização de sua cultura e entusiasma-los a respeito da prática e da apreciação do grafite em nossa região. Mostra ainda a necessidade de compreender esta linguagem de comunicação visual utilizada na transformação de espaços urbanos ociosos. As obras estudadas apresentam elementos típicos da cultura regional e por meio delas pode-se contribuir para a divulgação e preservação dos valores. Também propõem enfatizar a leitura das imagens considerando as mensagens das temáticas recorrentes. Foi usada a entrevista como instrumento de pesquisa para fazer o levantamento do conhecimento dos alunos sobre a arte do grafite, que foi discutido em sala e assimilado alguns conceitos. Essa atividade proporcionou aos alunos uma visão diferenciada sobre o ensino das artes e sobre sua própria cultura.

Palavras Chave: Cultura Regional, Grafite, Arte Educação.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Teatro Cultura Artística, São Paulo.....	13
FIGURA 02 – A raiz e o chá da Ayahuasca. Tiago Tosh	20
FIGURA 03 – O índio e a preservação. Tiago Tosh.....	20
FIGURA 04 – O transporte do ribeirão. Tiago Tosh.....	21
FIGURA 05 – Escola de Ensino Médio José Gurgel, preservação ambiental.....	23
FIGURA 06 – Escola de Ensino Médio José Gurgel, preservação ambiental.....	24

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
------------------------	-----------

CAPITULO I – GRAFITE COMO PROPOSTA EDUCACIONAL

1.1. Grafite como uso social.....	11
1.2. O surgimento do Grafite.....	12
1.3. A Institucionalização do Grafite.....	14

CAPITULO II – O GRAFITE NO CONTEXTO ESCOLAR

2.1. O grafite na sala de aula.....	16
2.2. A contribuição do grafite na arte educação.....	17
2.3. O grafite e a cultura visual.....	18
2.4. Cultura regional no contexto escolar.....	21

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
----------------------------------	-----------

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA.....	30
--------------------------------------	-----------

ANEXO.....	32
-------------------	-----------

INTRODUÇÃO

As aulas de arte nas escolas de Cruzeiro do Sul apresentam limitações quanto a sua exequibilidade. A falta de profissionais formados na área, a escassez de material didático informativo, como, livros, encartes, revistas e outros são alguns fatores que dificultam à prática dessa disciplina, tornando-a monótona ou apenas complemento da carga horária de professor.

No intuito de apresentar, aos estudantes do 9º ano da Escola Tancredo Neves, alternativas para uma aula de arte diferente, divertida e agradável, este trabalho apresenta o grafite, tendo como referência as obras de Thiago Tosh, (<http://tiagotosh.blogspot.com.br/>) e como foco a valorização da cultura regional expressa em seus trabalhos.

O artista Thiago Tosh expõe em seus trabalhos, sua forma de ver o mundo, bem como a sociedade, a vida cotidiana, os valores morais, éticos, o desrespeito pela vida e pela natureza. Com isso proporciona aos seus apreciadores uma relação de respeito do homem com a linguagem do grafite.

Trabalhar com a arte do grafite de forma pedagógica pode ser uma solução viável para algumas situações-problemas vivenciadas nas escolas, em especial na Escola Tancredo Neves. Realizar este projeto com os alunos do 9º ano dessa Escola é uma forma de contribuir com a divulgação e preservação dos valores culturais dessa região, com o intuito de despertar o interesse dos alunos para esta modalidade artística, aperfeiçoando habilidades, valorizando talentos e estimulando a capacidade criadora desses estudantes.

Por isso, este trabalho visa valorizar a cultural regional acriana tendo como referência as obras de Thiago Tosh por acreditar que estas obras constituem uma parceria no processo de ensino-aprendizagem do aluno no contexto escolar e extra-escolar.

As obras apresentam elementos típicos da cultura acriana. A partir do momento que forem compartilhadas em sala de aula tornam-se conhecimento para o aluno, de modo que ele possa transmitir à sociedade tais conhecimentos em forma de valores culturais, ou seja, respeitando as diversas formas de manifestações artísticas. Destina-se ainda, a pesquisa da arte do grafite por meio das obras desse

artista e sua aplicação no espaço educativo, como elemento catalisador dessa cultura, com a intenção de inovar as aulas de arte nesta escola.

Para começar o trabalho faz-se necessário uma discussão sobre o que é o grafite. Esse aquecimento pode ser feito de várias maneiras. Um pequeno grupo faz um roteiro para entrevistar grafiteiros, outro grupo, entrevista alunos e outro os professores. Com isso eles têm uma ideia sobre o que é esta arte. Terminada essa etapa, propõe-se um seminário onde um grupo se posicione a favor e outro contra a grafitação.

A partir dos conceitos assimilados pelos alunos sobre a técnica do grafite, foram apresentadas as obras de Thiago Tosh, que trabalha com a temática regional. Trazer estas obras para os alunos por meio da internet, onde se encontra um acervo das obras deste artista. Uma vez debatido o assunto, pesquisado e entendido, propõe-se que os alunos tenham seu dia de grafiteiro, usando os muros e paredes da própria escola no exercício. O primeiro passo é analisar e dividir os espaços que serão grafitados. Se a parede estiver crespada demais, demandará muito mais tinta para preparar o fundo. Para os desenhos usa-se tinta spray. Os alunos habilidosos podem ser eleitos pelos colegas para traçar desenhos nas paredes seguindo um layout aprovado por todos. Depois do esboço a turma faz, em conjunto, a finalização com as cores.

O importante neste trabalho é criar canais que possibilitem ao estudante expressar conceitos de valores a respeito de sua identidade cultural, tendo por base a leitura visual realizada nas obras de Thiago Tosh.

Como bibliografia básica, o trabalho se fundamenta na concepção de Ana Mae Barbosa, com o livro “A imagem no ensino da arte”, “Arte/Educação Contemporânea – Consonâncias Internacionais”, “Tópicos Utópicos Inquietações e mudanças no ensino da arte”. Gitahy “O que é Graffiti”, Gadotti “Escola Cidadã” e outros autores que falam do grafite e arte educação. Também acervos fotográficos de Thiago Tosh.

A arte de modo geral, oferece um novo olhar quanto à visão estética do mundo, proporcionando maior significado e valor cultural a um lugar e a um povo. Esse novo olhar pode ser da apreciação desde um vaso de argila de uma comunidade indígena, um muro grafitado ou uma obra encontrada dentro de um museu ou galeria. A significação dada ao que vemos depende da sensibilidade visual de cada um. É interessante valorizar a fruição estética, compreender a

mensagem e saber respeitar as diversidades. Por isso a escola tem o papel de orientar o aluno quanto à valorização cultural.

A pesquisa propõe despertar o interesse dos alunos para a valorização de sua cultura e entusiasma-los a respeito da prática e da apreciação do grafite nessa região. Reforça, ainda, a necessidade de compreender esta linguagem de comunicação visual utilizada na transformação de espaços ociosos. O grafite intervém na paisagem e na estética da cidade e transmite diferentes ideias.

Este trabalho apresenta uma proposta para disciplina de arte, pois oportuniza a relação do aluno com o conhecimento prático/teórico. Essa prática traz uma motivação para os estudantes, servindo para identificar e destacar novos talentos. Além de conscientizar sobre a importância dos valores culturais, limpeza e estética das paredes e muros das escolas, pode-se ensinar a diferença da pichação para a arte do grafite. Também propõem enfatizar a leitura das imagens através das mensagens, das temáticas recorrentes e dos elementos formais, como as linhas, traços, pontos, cores, volume e textura.

Este trabalho trata, também, da produção criativa do aluno. Fayga Ostrower em seu livro “criatividade” fala que a criatividade não é propriedade exclusiva de alguns, mas sim como potencial próprio da condição de ser humano. (OSTROWER, 1977).

Isso justifica a motivação dos estudantes para dar novas formas a algo registrado em sua mente e proporciona o destaque de novos talentos.

O resultado deste trabalho como forma educativa é significativo para a valorização da cultura regional e contribui para a formação artística e cultural dos estudantes, pois socialmente serão indivíduos conhecedores, conscientes e propagadores de valores, por meio da linguagem do grafite.

CAPITULO I – GRAFITE COMO PROPOSTA EDUCACIONAL

1.1. Grafite como uso social

O grafite é uma linguagem de comunicação e expressão que abraça vários estilos e técnicas e apresenta características de apreciação gratuita. Por esse motivo deve ser incentivado e desenvolvido de forma consciente dentro da instituição de ensino por meio da disciplina de arte, onde o artista grafiteiro expõe para julgamento suas próprias ideias.

A realidade atual do que são belas artes e artes úteis ou industriais varia muito do contexto cultural de cada sociedade e em cada período. De modo geral um produto para ser consumido, precisa passar por uma aprovação de qualidade e organização. Acredita-se que desta forma todos envolvidos direta ou indiretamente com a arte em questão, só tem a ganhar. Há exemplo de preocupação com a qualidade do que os grafiteiros e ex-pichadores ofereciam para a sociedade.

Segundo Gitahy (1999, p. 86), o grafite se classifica em três estilos o da escola vallauriana, o da escola Keith Haring e o da escola americana “o *graffiti* se insere no *design* quando se transforma em arte utilitária satisfazendo as necessidades do mercado, ou quando se coloca a serviço de uma proposta com fim educacional”. Os grafites com fim educacional possuem mensagens com teor variado, como protestos e sensibilização, numa interação entre comunidade escolar e a cidade em contextos educacionais. Os discursos dos grafites, no contexto do movimento *hip-hop*, refletem a opressão do povo, com a negação de seus direitos como saúde, lazer e educação. (SILVA; IAPÉCHINO, 2010).

O grafite sendo trabalhado com o propósito educacional faz uma ponte entre arte de rua e a arte educação. Por meio das mensagens transmitidas nas obras em vários espaços os alunos aprendem a fazer leituras dessa comunicação visual e passam a interpretar com mais facilidade o que veem. Também aprendem a posicionar-se com uma visão crítica como cidadão atuante na sociedade.

1.2. O Surgimento do Grafite

Conhecer os primeiros desenhos e rabiscos primitivos nos livros de história no ensino fundamental é estimulante, pois transmite a noção da comunicação visual do passado e desperta à curiosidade do aluno para estas formas, que lhe permite expressar as ideias.

Como fonte de pesquisa de imagens, foi possível comprovar no livro “O mundo do grafite”, do autor Nicholas Ganz, que a prática do grafite generalizou-se pelo o mundo inteiro com os vários estilos e técnicas. Pode-se perceber que a propagação do grafite acontece em ambientes diversos, desde os muros em ruínas aos espaços nobres das galerias. Como exemplo de expansão do grafite, podemos citar a 1ª Bienal Internacional Graffiti Fine Art de 2010 em São Paulo, no Museu Brasileiro de Escultura, o MuBE, que contou aproximadamente 60 profissionais grafiteiros de 12 países. Neste encontro discutiu-se esta modalidade artística como artes plásticas dentro do espaço urbano.

Na forma de aplicação destas informações para os alunos na sala de aula pode-se fazer um comparativo de época de ações isoladas dos anos 50 que já indicavam o surgimento do grafite e sua caminhada de conquistas como por exemplo a bienal de 2010, projetos de consciencia ambiental, campanhas sobre o trânsito, conservação de patrimônio público, publicidades e outros trabalhos de expressão visual, como mostra na figura 1, a fachada do Teatro Cultura Artística de São Paulo e de outros edifícios que já apontavam para origem do grafite como uma nova expressão artística.



Figura: 1 Teatro Cultura Artística, São Paulo

<http://maisarquitetura.com.br/teatro-cultura-artistica-por-paulo-bruna-arquitetos-associados>

No Brasil dos anos 50, vários murais arrematavam as fachadas dos edifícios narrando temas da história e da arte brasileira, como o realizado por Di Cavalcanti, com cerca de 15 metros de comprimento, na fachada do Teatro de Cultura Artística, na região central de São Paulo. Todos esses dados sobre muralismo, já apontavam para origem do grafite contemporâneo enquanto expressão artística e humana. Essa manifestação começa a surgir, com a introdução do spray, e se consagra como linguagem artística nos anos 80, conquistando seu espaço na mídia, chegando à Bienal, a manchetes de jornais e até as novelas de TV, seguindo pelos anos 90, e assim em diante, em constante evolução. (<http://artemuralbrasil.wordpress.com/>)

Observamos que sua expansão foi rápida, pela quantidade de grafiteiros e espaços grafitados nos centros urbanos e os destaques relevantes dados pela a mídia. Como mostrou o Jornal Nacional na edição do dia 20/08/2011, em uma reportagem sobre “O Criança Esperança” com Rodrigo Alvarez, que fala do encontro de 60 grafiteiros em Brasilândia um bairro da zona norte de São Paulo que era recordista de violência. Como diz o jovem grafiteiro Romário Adriano recrutado pelo o projeto Criança Esperança: “eu venho com o meu desenho suave, supimpa para apaziguar esse negocio de violência, eu levo cores para dentro das quebradas para dá uma amenizada”. Acompanhando essa trajetória, pode-se perceber que indiretamente a mídia deu sua contribuição significativa para a expansão do grafite como expressão urbana em processo de identidade artística cultural.

1.3. A Institucionalização do Grafite

Atualmente o mundo está repleto de linguagens artísticas, desde as formas tradicionais às contemporâneas e todas têm seu processo de aceitação, aprovação e valorização dentro da sociedade. Sendo ele exposto nos espaços de galerias ou em bienais, tem uma extensão restrita e podem perder conceitualmente sua originalidade. Porém, por uma questão de legalização, quanto mais conquistas em espaços e funções o grafite conseguir, melhor para sua institucionalização.

Segundo Thiago Tosh, em entrevista diz que acredita na independência do grafite, que ele saiu da condição de marginalidade quando ganhou espaço nos trabalhos de publicidade e nas instituições com as campanhas de conscientização ambiental, trânsito e outros. Enquanto artista de expressão com influência carioca estava cansado de desenvolver temas urbanos no Rio de Janeiro. Chegando à região norte se encantou com a natureza e seus mistérios, usa grafite agora como um meio para propagar os valores culturais deste rincão amazônico.

Fazendo um paralelo da existência e dos valores da linguagem do grafite, nota-se que no outro lado da cadeia produtiva artística está a pichação, experiência expressiva que tem a mesma raiz do grafite. A questão que se levanta é: o processo de consolidação do grafite como arte infere um sentido ambivalente, na medida em que se torna arte de galeria perdendo a força originária transgressora e insubmissa que marca sua existência; ao mesmo tempo colocam em relevo as intervenções da pichação promovendo um choque sógnico que se processa nas grandes cidades. (<http://maccouto.sites.uol.com.br/grafite.htm>)

Compreendendo a questão levantada no parágrafo acima, acredita-se que nos dias atuais há espaço para todas as linguagens artísticas. Indiretamente a ação de rabiscar, pichar, marcar (fazer marcas), veio como forma de comunicação desde os tempos mais remotos até os nossos dias, promovendo assim uma arte mais elaborada. As duas expressões apresentam aspectos diferenciados tanto históricos quanto teóricos. Portanto, não é necessário suprimir uma para que haja a existência do outra.

Segundo Gitahy, tanto o grafite como a pichação usam o mesmo suporte – a cidade – e o mesmo material (tintas). Assim como o grafite, a pichação interfere no espaço, subverte valores, é espontânea, gratuita e efêmera. Uma das diferenças entre o grafite e a pichação é que o primeiro advém das artes plásticas e o segundo

da escrita, ou seja, o grafite privilegia a imagem; a pichação, a palavra e/ou a letra.
(GITAHY, 1999, p. 19)

A Universidade de São Paulo (USP) organizou a primeira cooperativa brasileira de grafiteiros, muitos deles ex-pichadores, com o objetivo de profissionalizar esses artistas. Todos foram orientados por professores de artes plásticas e designers para fazerem seus trabalhos em painéis e muros especialmente destinados para exibição de seus trabalhos. O Rio de Janeiro também investe em projetos como este, a prefeitura da cidade já formou uma turma de grafiteiros, com direito a certificado e tudo. Entre os diplomados, estão moradores de áreas carentes como Manguinhos, Jacarezinho e Vigário Geral.
(<http://culturahiphop.arteblog.com.br/256831/Grafite-a-arte-da-rua/>)

Considerando o contexto deste parágrafo pode-se relacionar com as ações de alguns grafiteiros e pichadores da região que por meio das informações da mídia, mesmo sem orientação profissional, já estão se conscientizando do grafite enquanto modalidade artística. Pode-se observar isto nos prédios públicos que não estão sendo mais pichados de modo irresponsável.

Durante a pesquisa foi possível encontrar trabalhos de grafiteiros que iniciaram suas vidas artísticas através da pichação, é o caso dos irmãos gêmeos Otávio e Gustavo, nascidos em São Paulo, que influenciaram muitos grafiteiros com seus temas e conhecidos nacionalmente como os Gêmeos brasileiros.

Para alguns artistas o grafite é base para trabalhos de publicidades, como propagandas em paredes, outdoors e até no próprio produto como agendas e capas de cadernos. Observam-se, também sua expansão dentro do universo da moda, na tecelagem e em produtos decorativos. Considerado como arte do terceiro milênio, também é visto como produto de consumo.

CAPITULO II – O GRAFITE NO CONTEXTO ESCOLAR

2.1. O Grafite na Sala de Aula

Este trabalho destina-se ao estudo da cultura regional no ensino da arte na Escola Tancredo Neves e nas obras de Thiago Tosh. A aplicação das técnicas e conceitos do grafite de rua no espaço educativo tem a intenção de incrementar e modernizar as aulas de arte dos alunos do 9º ano da Escola acima citada. Acredita-se que trabalhando este tema na escola de forma consciente, futuramente terá profissionais do grafite nessa cidade desenvolvendo trabalhos com essa técnica e propostas engajadas com a valorização da cultura.

Com base nas orientações da proposta triangular, propõe-se desenvolver aulas teóricas e práticas com os alunos do 9º ano, sobre o grafite como arte de rua, pois por meio da criação, da leitura da obra de arte e da contextualização, o aluno expressa seu pensamento e sua visão crítica dentro do fazer artístico.

Segundo Ana Mae Barbosa (1998, p. 33), nos anos 1980, foi criada e difundida no Brasil uma abordagem do ensino de arte que passou a ser conhecida como “Metodologia Triangular” e que hoje se chama de “Proposta Triangular”. Esta abordagem rompe com o conhecido sistema de ensino das artes, especialmente das artes visuais, onde o aluno era levado a se expressar de maneira que a destreza técnica e o belo eram de supremo valor. A “Proposta Triangular” propõe que se trabalhe com três ações mentais e sensorialmente básicas quais sejam: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização.

As obras de Thiago Tosh podem ser trabalhadas dentro da proposta triangular, porque expressam valores culturais da região e seus temas podem ser contextualizados com a realidade local, valorizando os espaços urbanos, casarões abandonados, muros, paredes e embaixo dos viadutos.

Partindo da observação e da análise de vídeos com imagens de espaços grafitados por Thiago Tosh, com temáticas do cotidiano acriano, serão adquiridos conhecimentos por meio das mensagens artísticas do grafite que contribuem para a conscientização e a construção da identidade cultural dos alunos. Com estes fins, os meios de comunicação de massa, sendo utilizados de forma adequada, contribuem

para o desenvolvimento de capacidades de criar e recriar formas imagéticas de comunicação visual e valorização cultural, e abre horizontes para uma visão crítica do mundo que os cerca.

2.2. A Contribuição do Grafite na Arte Educação

Observando a contextualização que há nas obras de Tiago Tosh pode-se perceber que sua proposta de identidade cultural está inserida dentro da concepção de Ana Mae quando diz que:

A arte Educação como expressão pessoal e como cultura é importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2003 p. 19).

Compreendendo a importância do grafite para a ação educativa os grafiteiros do Movimento Cultural Cores do Amanhã, convidados a participar de uma pesquisa realizada em Recife, expuseram suas ideias a favor desta expressão artística, indicam várias contribuições do grafite como função social. Também apontam alguns aspectos que eles acreditam serem relevantes para ser desenvolvidos na sala de aula por meio desta modalidade motivadora. Segundo Renata Carvalho da (2010):

Sobre a contribuição do grafite para a educação, os aspectos levantados pelos grafiteiros e as mensagens dos grafites encontrados em escolas públicas, -consideramos como os mais relevantes: 1) prevenção às pichações; 2) diminuição da violência; 3) diminuição do preconceito; 4) Educação Ambiental; 5) valorização da cultura local; 6) incentivo à prática de esportes que pode se conciliar com o movimento hip hop. Esses aspectos levam-nos a resgatar os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais que contemplam a Cidadania, o Meio Ambiente e os Direitos Humanos. Esses elementos são importantes para uma educação pautada em princípios pedagógicos mais democráticos e emancipatórios. (SILVA, 2010).

Esta proposta se faz necessária na escola Tancredo Neves, por situar-se em um bairro periférico violento, onde a população é de classe social baixa e por meio da modalidade do grafite, podem-se cultivar valores culturais, descobrir talentos e

habilidades adormecidas nesses alunos que necessitam de motivação para melhorar o comportamento na comunidade escolar e na sociedade. Partindo do pressuposto de que o grafite pode ser um recurso para o entendimento educacional, seu estudo pode contribuir para que o aluno faça uma leitura crítica da imagem tanto no contexto educacional quanto social. Segundo Silva (2010).

A cidade pode ser educadora, promovendo o protagonismo de todo o cidadão. O grafite, escrita de cidadãos, inclusive de grafiteiros alunos de escolas públicas, como proposta de ensino, pode possibilitar a construção de narrativas próprias, considerando o aluno como sujeito histórico, ao mesmo tempo em que pode proporcionar a leitura de seus interlocutores, tornando a cidade e a escola um texto a ser lido e interpretado, gerando crítica, diálogo e interação em sala de aula. (SILVA, 2010).

A ideia compartilhada por Ana Mae e Gadotti é que a arte educação contribui para a transformação do indivíduo quanto aos valores culturais a serem conhecidos e respeitados. Como proposta educacional o grafite pode estimular a liberdade de expressão fazendo o aluno pensar tanto em seu processo de criação quanto no contexto em que seu trabalho se insere. O grafite pode contribuir assim para a arte/educação, ao refletir criticamente sobre seus aspectos implícitos e explícitos já vivenciados por alguma instituição. Os critérios pelos os quais o grafite foi conceituado enquanto não estabelecia uma posição de arte/educação e identidade, não afetou sua existência como linguagem de comunicação e expressão.

2.3. O Grafite e a Cultura Visual

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs, as artes visuais, além das formas tradicionais – pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, objetos de cerâmicas, cestaria, entalhe - incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas do século XX: fotografia, moda, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance, holografia, desenho industrial, arte em computador. Cada uma dessas modalidades artísticas tem a sua particularidade e é utilizada em várias possibilidades de combinações

entre elas, por intermédio das quais os alunos podem expressar-se e comunicar-se entre si e com as outras pessoas de diferentes maneiras.

A produção visual, da mais simples a mais elaborada, servirá de base motivadora para o desenvolvimento deste trabalho na melhoria da qualidade do ensino da disciplina de artes. O grafite, visto como uma modalidade de arte pública de interação social possui a possibilidade de intervenção e ampliação na visão de cada um, seja como fazedor ou apreciador.

No processo educativo e na construção da identidade cultural do aluno, é interessante que ele vivencie as formas visuais, trazendo essa vivencia para o lado reflexivo da identidade do sujeito e sua relação de comunicação e consumo com a imagem por meio da arte do grafite. Mas este processo de construção da identidade cultural acontece gradativamente, somando valores de comunicação e expressão de influência local.

Em Rio Branco, Capital do Acre que fica a 648 km por via terrestre da cidade de Cruzeiro do Sul, vive o artista carioca Tiago Pereira da Silva Gomes, 30 anos conhecido pelo nome artístico de Tosh, que já se considera acriano e tem a arte do grafite inspirado na floresta. Por meio da sua arte ele expressa parte da cultura local. Seu grafite traz a presença de elementos típicos da realidade acriana e amazônica. Tosh diz que esta modalidade cultural é nova na região, mas está sendo muito bem apreciada.

Segundo ele, suas obras retratam o saudosismo daquele povo, a história dos indígenas do Acre, do seringueiro, das lendas amazônicas, do ribeirinho, da ayahwasca (Santo Dayme). Por ser adepto do Dayme, Tosh expressa também, sua espiritualidade e as coisas nas quais acredita. Sente-se conectado com a floresta e com os seus mistérios, com os seres e saberes medicinais e culturais, representadas em algumas fotografias abaixo.



Figura: 2 A raiz e o chá da Ayahuasca. Tiago Tosh.
Fonte: <http://tiagotosh.blogspot.com.br/>

A ideia representada na figura 2 é o respeito e a sabedoria indígena com a natureza e os seus mistérios, os saberes e as crenças por meio das plantas. A ayahuasca é uma bebida preparada dentro de um ritual sagrado dos adeptos do Santo. Aqui no Acre o Dayme é um movimento muito forte representado pelo mestre Irineu Serra.



Figura: 3 O índio e a preservação. Tiago Tosh.
Fonte: <http://tiagotosh.blogspot.com.br/>

Segundo Tosh os ensinamentos podem ser transmitidos para os jovens por meio da mensagem da figura 3, onde tem a frase “Quem planta colhe, colhe tudo

que plantou vamos plantar esta semente do amor...”. Esta é uma frase do hino do santo daime, a pintura mostra um pouco da questão das crianças e dos jovens plantarem coisas boas não só na terra, mas na vida para no futuro colher amor alegria prosperidade amizade harmonia, educar a criança para não punir o adulto.



Figura 4 O transporte do ribeirinho. Tiago Tosh
Fonte: <http://tiagotosh.blogspot.com.br/>

A realidade cultural do ribeirinho acreano é expressa na figura 4, onde o autor da obra conta uma experiência que teve depois de visitar uma aldeia indígena usando esse meio de transporte, navegando de barco pelos rios, viu o quanto aquelas embarcações são importantes na floresta assim como os carros são importantes na cidade. É interessante observar que esta pintura foi grafitada debaixo de uma ponte do rio Acre e quando as água do rio sobem dá impressão que o barco (canoa) está navegando.

2.4. A Cultura Regional no Contexto Escolar

A proposta pedagógica deste trabalho é levar para o aluno a valorização da cultura regional por meio de aulas dinâmicas, expositivas e dialogadas na disciplina de arte. Para desenvolver as aulas sobre o grafite, faz-se necessário uma aula informal com elaboração de entrevistas.

Com o resultado das entrevistas prepara-se um debate complementado com informações precisas sobre esta modalidade e depois apresenta-se o material de observação de imagens de paredes e muros grafitados pelo artista Thiago Tosh, com cenas da realidade acriana. A aula prática faz parte do embasamento de técnicas e temas trabalhados pelo o artista. As temáticas das obras do artista acriano apresentam para a sociedade em geral uma forma de conhecer a história local, que vem de encontro à concepção de Ana Mae Barbosa no que diz respeito à contribuição da escola quanto a cultura local.

Segundo Ana Mae, as formas regionais de sentir e de expressar precisam ser valorizadas por meio de projetos educacionais que estimulem a relação dos indivíduos com sua realidade imediata. Está-se permitindo, assim, que eles adentrem no reino da sensibilidade simbólica regida pela Arte, re-orientando seus modos de estar no mundo, nas tramas imaginárias do graffiti. (BARBOSA, 2005).

Fazendo um paralelo de valores quanto à expressão cultural específico de determinados lugares, Thiago Tosh retrata as formas do cotidiano da cultura da região norte. Inspirado nos famosos grafiteiros Otávio e Gustavo conhecidos mundialmente como os Gêmeos, que também valorizam a cultura regional, retratam em seus painéis traços da região sudeste especificamente da cidade de São Paulo, onde nasceram. Muitos de suas obras referem-se ao cotidiano simples das pessoas, grafitam retratos de famílias e temáticas sobre políticas e crítica social.

Ana Mae Barbosa, no texto *Mudanças no Ensino da Arte*, fala que “a arte-educação baseada na comunidade é uma tendência contemporânea que tem apresentado resultados muito positivos em projetos de educação para a reconstrução social, quando não isolam a cultura local, mas a discutem em relação com outras culturas”(BARBOSA, 2002, p. 20).

(...) os termos “multiculturalismo” e “pluricultural” pressupõem a coexistência e mútuo entendimento de diferentes culturas na mesma sociedade, o termo “intercultural” significa a interação entre as diferentes culturas. Esse deveria ser o objetivo da arte-educação interessada no desenvolvimento cultural. Para alcançar tal objetivo, é necessária que a escola forneça um conhecimento sobre a cultural local, a cultura de vários grupos que caracterizam a nação e a cultura de outras nações (BARBOSA, 2003, p. 19).

A instituição de ensino pode usar o grafite como recurso educacional motivador para trabalhar com os alunos faltosos ou “alunos problemas”, que poderão se expressar por meio de mensagens e desenhos com os temas transversais,

políticos, denúncias sociais e outros, que sejam possíveis expressar por meio desta modalidade artística. Observou-se durante o trabalho que estes “alunos problemas” têm talento nato para o desenho à mão livre. Aproveitou-se esse “dom” dos alunos citados para trabalhá-los de forma artística. Sendo assim, em vez de sujarem os muros das residências de seus bairros, às escondidas, credencia-lhes, por meio da arte educação, expor seus talentos publicamente. Há exemplo, as figuras 6 e 7 foram grafitadas por um grupo de alunos da Escola de Ensino Médio José Gurgel do Município de Feijó no Acre em uma oficina com grafiteiros profissionais com o tema preservação ambiental, onde os alunos usaram a criatividade para pintar outros temas.

O Instituto Feijó do Acre, que promoveu em parceria com o Instituto Sócio Educativo ISE e o núcleo de Hip Hop Mocambo, a oficina de grafite na Escola de Ensino Médio Jose Gurgel Rabelo. Foi uma oportunidade para que os alunos e a sociedade se sensibilizassem sobre a importância da preservação ambiental e de outros temas, sendo que os registros destas ações possibilitarão a reflexão sobre a estética urbana, com o objetivo de valorizar a arte no espaço público e privado. (www.feijonline.net/2011/04/instituto-feijo-acre-ifa-promove.html)



Figura: 5 Escola de Ensino Médio José Gurgel, preservação ambiental
Fonte: www.feijonline.net/2011/04/instituto-feijo-acre-ifa-promove.html

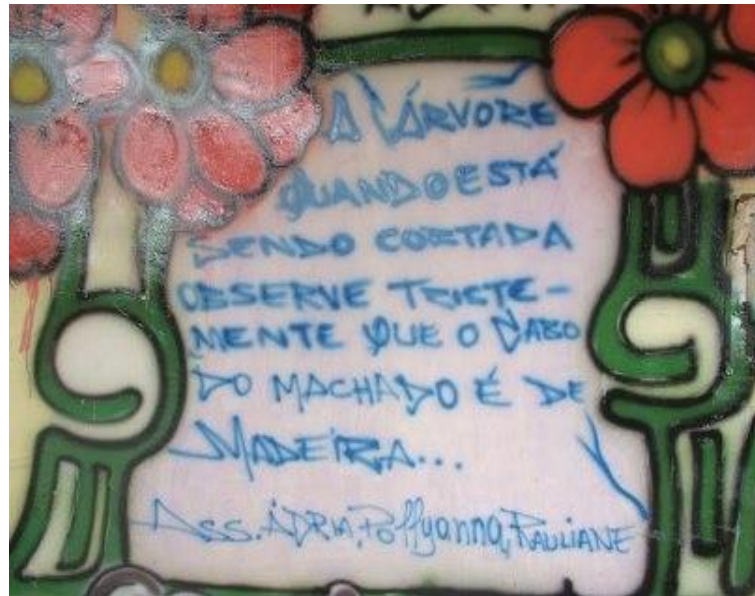


Figura 6 Escola de Ensino Médio José Gurgel, preservação ambiental
 Fonte: www.feijonline.net/2011/04/instituto-feijo-acre-ifa-promove.html

As informações sobre a arte do grafite, com base na valorização da cultura regional expresso nas obras do artista Thiago Tosh, tem a intenção contribuir com a disciplina de arte, proporcionar mais conhecimentos, ampliar conceitualmente a visão do aluno e apontar a transição do grafite para a arte educacional.

Para vivenciar esta experiência no contexto escolar foi necessário trazer para os alunos do 9º ano da Escola Tancredo Neves, a oportunidade de conhecerem um pouco sobre a arte do grafite, isto por meio de uma abordagem metodológica que favorecesse este conhecimento.

A entrevista foi o instrumento de pesquisa usado para fazer o levantamento do conhecimento dos alunos. Para começar foi necessária uma conversa informal para apresentar o assunto grafite. Em seguida, dividir a turma em três grupos, onde montaram um roteiro para entrevistar grafiteiros, alunos e professores, com as seguintes questões:

Entrevista com grafiteiros

- 1- Qual é o seu nome?
- 2- O que você pensa sobre a arte do grafite?
- 3- O que te motivou fazer esse tipo de pintura?

Entrevista com os alunos e professores

- 1- Você já viu algum trabalho de grafite em nossa cidade?
- 2- O que você pensa sobre a arte do grafite?
- 3- Você deixaria um grafiteiro pintar o muro de sua residência?
- 4- Você acha que os muros grafitados são poluição visual?

No dia seguinte com o resultado das entrevistas fez-se uma análise das respostas e viu-se que as opiniões foram variadas. No total de doze (12) pessoas entrevistadas três (3) não sabiam nada sobre o grafite, não conheciam, cinco (5) já conheciam mais como arte marginalizada, falaram de forma preconceituosa que poluíam as cidades e que não grafitariam seus muros. Somente quatro (4) pessoas opinaram de forma positiva sobre o grafite.

A entrevista com os grafiteiros foi mais difícil, pois só foi encontrado um que também é tatuador. Ele respondeu todas as questões e expressou opinião favorável ao grafite.

De acordo com os dados levantados foi proposta uma discussão entre os alunos com a seguinte questão: Como o grafite pode se relacionar com a cultura regional e com a arte educação? E de que forma ele contribui com a sua aprendizagem? Para dar sua opinião um grupo se posiciona a favor e outro contra o grafite.

Diferente das opiniões das entrevistas, na sala de aula a maioria dos alunos falaram que o grafite contribui sim com a arte educação e que seria muito bom que todas as escolas trabalhassem o grafite, pois muitos alunos se identificam com esta arte. Também é uma linguagem que possibilita ao estudante expressar suas ideias.

Compreendeu-se que o grafite se relaciona com a cultura regional por meio das mensagens transmitidas em painéis, muros e fachadas sobre os diversos temas que podem servir de inspiração para o artista. Tais temas são elementos característicos da realidade acriana e estão evidentes nas leituras das obras analisadas de Thiago Tosh.

Acredita-se que os ensinamentos por meio da arte são mais dinâmicos e proporcionam uma relação de respeito pelos valores culturais que compõe a sociedade. O aluno, conhecendo essa realidade pode expor o que pensa, criar

estilos e adotar comportamentos. E isso alguns alunos manifestaram enquanto realizou-se a atividade.

A partir dos conceitos assimilados pelos próprios alunos sobre a arte do grafite, apresentou-se o acervo com mais de 50 obras do artista Tiago Tosh, que utiliza em seus trabalhos, temas que expressem a cultura regional. As imagens foram baixadas da internet do blog (<http://tiagotosh.blogspot.com.br/>), e exibidas para os alunos por meio dos recursos data show e notebook.

Após assistir ao vídeo os alunos questionaram o tipo de imagens e o que elas retratavam, então foi o momento de explicar que Tosh propaga por meio de suas obras a valorização da cultura regional, onde ele representa a realidade com elementos típicos da cultura acriana. Após a explanação os alunos identificaram nas obras do artista a presença dessa cultura, associando o trabalho de Tosh ao universo amazônico, bem como, a sua realidade.

Os alunos se identificaram com as imagens que mostram os índios com instrumentos ou utensílio de sua vivência, em situação de contato e respeito com a mãe natureza e com os saberes da floresta. Acredita-se que tal identificação é devido à descendência próxima do Povo Acriano com os indígenas, pois quase todas as famílias têm ancestral índio.

Uma característica do artista é que ele usa poucos elementos na composição de suas obras, como figuras humanas dos nativos acrianos, os seringueiros e outros que trazem ensinamentos sobre essa cultura.

Usando tinta spray os alunos tiveram seu momento de grafiteiros no muro da escola. Um aluno considerado habilidoso foi eleito pelos colegas para fazer o esboço e depois a turma faz a finalização preenchendo todos os espaços com as cores desejadas.

Comprovou-se na prática que os estudantes assimilaram os conhecimentos, procurando reproduzir elementos comuns da capital do Acre e nossa cidade, expressos nas obras de Tiago Tosh. Criou-se imagens indígenas, como forma de mostrar a existência da cultura nativa predominante em nossa região.

Quanto à exequibilidade da parte prática do trabalho foram encontradas algumas dificuldades, uma delas foi ter acesso à sala de aula, por não ser professora da escola. Então combinou-se com a professora da disciplina de arte para ceder quatro horas aulas para realizar esta atividade. Essas quatro horas foram divididas no período de duas (2) semanas para não prejudicar as horas aulas das

outras disciplinas. Esse acordo entre as partes envolvidas (pesquisadora e professora regente) foi autorizado pelo o diretor e a coordenadora de ensino da escola Tancredo Neves.

Os resultados obtidos foram considerados positivos pelo os estudantes. Isso foi percebido por meio dos comentários verbais dos alunos daquela turma e da curiosidade dos colegas e professores da escola. Durante a realização da atividade de grafite no muro, os alunos demonstravam grande entusiasmo, pois nunca haviam pintado em um suporte tão grande, suas experiências com suportes tinham sido até então, somente a folha de papel do caderno de desenho. Encerrou-se a aula com uma conversa informal, para saber qual a visão deles em relação à atividade desenvolvida. Unanimemente falaram que foi uma atividade proveitosa e gostariam de repetir mais vezes.

A equipe pedagógica também avaliou de modo positivo, segundo a coordenadora pedagógica foi uma forma bastante atrativa de ensinar algo novo para os alunos e que despertou o interesse para aprender de modo consciente sobre o grafite e os ensinamentos contidos nas obras estudadas de Tiago Tosh.

Esta pesquisa contribui com o ensino da arte por que é um tema moderno e inovador nas artes visuais. O grafite foi um instrumento de valorização da cultura deste povo, que o artista retrata no modo de vê. Como defende Ana Mae, as formas regionais devem ser expressas por meio da arte educação.

Os conteúdos estudados serviram de base para reflexão dos alunos quanto ao uso do grafite e a atividade proposta a partir desses conteúdos foi positiva, pois houve uma interação entre a concepção dos autores, do artista grafiteiro e os alunos.

Fazendo a análise da temática abordada neste trabalho sobre a valorização da cultural regional no ensino da arte na escola Tancredo Neves nas obras de Tiago Tosh, foi divertido e ao mesmo tempo produtivo, apesar do grafite ser uma modalidade de expressão nova nessa região e principalmente na cidade de Cruzeiro do Sul. Essa atividade proporcionou aos alunos uma visão diferenciada sobre o ensino das artes e sobre sua própria cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados conceituais informativos do trabalho, pode-se dizer que o grafite como forma de expressão vem de encontro à necessidade do indivíduo de questionar as descobertas sobre as diversas formas de manifestações culturais.

O trabalho foi considerado positivo no sentido de ensinar algo atrativo e que despertou o interesse do estudante para conhecer e aprender de modo consciente a arte do grafite que modifica os espaços urbanos ociosos em ambientes de comunicação e apreciação artística. Com essa perspectiva o trabalho traz uma proposta pedagógica para os alunos do 9º ano da Escola Tancredo de Almeida Neves. Tal proposta se caracteriza por despertar no aluno um olhar mais crítico e reflexivo sobre o papel da escola enquanto instituição educativa e fazer uso dessa linguagem como recurso de inovação em benefício da formação cultural desses adolescentes.

A modalidade do grafite deve ser desenvolvida com a intenção de contribuir com o ensino aprendizagem do aluno, focando a valorização da cultura regional no ensino da arte na escola Tancredo Neves e nas obras de Tiago Tosh. Também descobrir talentos, aperfeiçoar as habilidades e estimular aos estudantes quanto ao respeito e a importância da preservação da nossa cultura. O fato do grafite ser uma modalidade artística desenvolvida em espaços urbanos já foi visto como poluição visual e vandalismo. Atualmente caminha em busca da institucionalização e de um reconhecimento positivo dentro da comunicação visual para o uso comercial, político e educacional, aumentando assim a maior compreensão entre as múltiplas relações do homem com esta linguagem.

Refletindo sobre a proposta triangular de Ana Mae Barbosa, onde diz que o aluno era levado a se expressar, através de três ações básicas tais como: o fazer artístico, leitura da obra de arte e a contextualização, foram visíveis o resultado deste trabalho com relação aos conhecimentos, habilidades, comportamentos e outros benefícios recebidos pelo os alunos do 9º ano onde este trabalho foi realizado.

Este trabalho pretende contribuir, embora singularmente, para arte/cultura, educadores e educandos da disciplina de arte, que podem encontrar argumentos sobre a importância da arte do grafite para ser trabalhado em sala de aula e

consequentemente, ter indivíduos que despertem um novo olhar sobre os valores dessa modalidade. Espera-se que o estudante desenvolva potencial e capacidade de interferir na estética da cidade e que as informações apresentadas neste documento, produzam efeitos reflexivos quanto à visão e ao conceito a arte do grafite.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação Contemporânea – Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte. C/ ARTE. 1998.
Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo/Porto Alegre: Perspectiva/Fundação Ioschpe, 1991.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte** (Org.). - 3. Ed.-São Paulo: Cortez, 2007.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEE, 2001 116p.

GITAHY, Celso. **O que é Graffiti**. São Paulo: Brasiliense, 1999 (Coleção Primeiros Passos).

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. 12. ed. São Paulo:Cortez, 2008.(Coleção Questões da Nossa Época; v. 24.

SILVA, Renata Carvalho da. Grafite e sala de aula: diálogos possíveis – Disponível em: www.sigeventos.com.br/jeplex/inscricao/resumos/0001/R0142-1.PDF (capturado em 18/ 09/11).

SILVA, Renata Carvalho da; IAPÉCHINO, Mari Noeli Kiehl. A POSSIBILIDADE DE UM “NÃO-POSSÍVEL”: O GRAFITE EM UMA PERSPECTIVA DIDÁTICA. Disponível em: http://www.encontrosdevista.com.br/artigos/a_possibilidade_de_um_nao_possivel_o_grafite%20em_uma_perspectiva_didatica.pdf (capturado em 04/04/2012).

PINHEIRO, Luizan, Grafite e pixação: institucionalização e transgressão na cena contemporânea. Disponível em: <http://maccouto.sites.uol.com.br/grafite.htm> - Grafite e pixação: institucionalização e transgressão na cena contemporânea. (capturado dia 18/09/11).

www.feijonline.net/2011/04/instituto-feijo-acre-ifa-promove.html - Instituto Feijó acre - ifa promove oficina de grafite para jovens (capturado em 23/10/11).

<http://artemuralbrasil.wordpress.com/> (capturado em 20/10/2011).

<http://culturahiphop.arteblog.com.br/256831/Grafite-a-arte-da-rua/> (capturado em 25/09/2011).

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2011/08/crianca-esperanca-transforma-bairro-violento-de-sao-paulo-com-grafite.html>(capturado em 15/04/12).

Imagens disponíveis em:

<http://tiagotosh.blogspot.com.br/> (capturado em 04/11/2011).

<http://www.feijonline.net/2011/04/instituto-feijo-acre-ifa-promove.html> (capturado em 23/10/11).

<http://maisarquitetura.com.br/teatro-cultura-artistica-por-paulo-bruna-arquitetos-associados> (capturado em 18/04/12).

ANEXOS

Entrevista com o artista Tiago Tosh.

1. Qual seu nome completo e quantos anos você têm?

Tiago Pereira da Silva Gomes 30 anos

2. Há quantos tempos você trabalha com arte do grafite?

Trabalho com graffiti há 10 anos

3. O que te motivou trabalhar com o grafite?

Desenho desde pequeno, por influencia da minha mãe, teve uma época no Rio que este movimento começou muito forte e eu me identifiquei bastante com a arte, dai morava próximo a comunidade de Vigário Geral que tinha umas oficinas remuradas no Afro reggae, me escrevi e ali começou meus primeiros traços com o graffiti.

4. Fale um pouco sobre a técnica utilizada?

Acredito que o graffiti é a arte mais prática que existe, as tintas já vem prontas e seu poder de alcance e incrível, é uma técnica muito apurada que quando se tem o domínio você desenha na parede como se fosse com lápis no papel.

5. Você se inspirou em qual artista para realizar seus trabalhos?

O artista que me inspira e sempre me inspirou foram "Os Gêmeos" de São Paulo, acredito que são referencia para muitos dos artistas da minha época, mas hoje minha fonte de inspiração vem da floresta e dos mistérios que nela habitam.

6. Você vive financeiramente dos seus trabalhos artísticos?

Sim, dependo única e exclusivamente dos meus trabalhos de arte, recebo encomendas para pintar em suportes menores como os quadros, telas e paredes de escritórios, lojas e outros espaços fechados.

7. Você estudou artes ou é autodidata?

Sou autodidata, mas já estudei artes fiz diversos cursos no Rio de Janeiro, antes de vir para o Acre estudei na EAV (escola de artes visuais) do Parque Lage.

8. Para você, qual a importância das suas obras para a sociedade acriana e para a cultura regional?

Para a sociedade talvez seja tirar um pouco do preconceito que existe com a arte, por falta de informação. Para a cultura regional, acho que contribui para que as pessoas vejam com mais sensibilidade e respeito os conhecimentos dos povos da floresta, seus saberes culturais e medicinais. Gosto de pintar de estar nas ruas com as pessoas levando minhas ideias e penso sem querer desrespeitar nenhum de conhecimento ou crença, mesmo às vezes ouvindo algumas coisas desagradáveis. Enfim, não se pode agradar a todos. Mas fico feliz minha arte é bem recebida pela população acriana e pelos Txais! (os índios).

9. Fale um pouco sobre a temática regional que você aborda?

Os temas que uso estão presentes no meu dia a dia, desde Rio de Janeiro quando comecei estes estudos no complexo do alemão, também começou no Santo daime, que me trouxe para o Estado do Acre. Meu trabalho está diretamente ligado com estes conhecimentos e sua valorização com plantas, pois muito antes de existir médico e remédios já existiam os povos da floresta com seu vasto conhecimento sobre as plantas. Acredito que meu trabalho vem trazendo este resgate para quebrar estas barreiras que as pessoas criam dentro de si mesmo. E aqui no Acre este movimento ressurgiu pelas mãos puras do mestre Irineu Serra, negro descendente de escravos e recebeu a missão de nos apresentar a bebida sagrada ancestral que hoje se encontra no mundo inteiro, curando e libertando muita gente.

10. Você acredita no grafite como uma arte em potencial?

Acredito, o grafite é uma arte contemporânea que já saiu da condição de marginalidade quando ganhou espaço nos trabalhos de publicidade e nas instituições com as campanhas de conscientização ambiental, saúde, trânsito e outros.